

## 12º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2021

### CELIBATO INVOLUNTÁRIO: BOLHAS SOCIAIS E TOXICIDADE NA INTERNET

ADHRIEL DAVID DE FARIAS SILVA<sup>1</sup>, GUILHERME DO CARMO SILVA<sup>2</sup>,  
REBECA BORGES CÉSAR<sup>3</sup>, JULIANA REGINA BASILIO<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Sociais, Universidade Federal de São Carlos – [adhriel@estudante.ufscar.br](mailto:adhriel@estudante.ufscar.br)

<sup>2</sup> Graduando em Ciências Sociais, Universidade Federal de São Carlos –  
[guilherme.carmo@estudante.ufscar.br](mailto:guilherme.carmo@estudante.ufscar.br)

<sup>3</sup> Graduanda em Letras, Universidade de São Paulo, [rebecaborgescesar@usp.com.br](mailto:rebecaborgescesar@usp.com.br)

<sup>4</sup> Docente do IFSP/Câmpus Boituva, [basilio.juliana@ifsp.edu.br](mailto:basilio.juliana@ifsp.edu.br)

Área de conhecimento (Tabela CNPq): Área de conhecimento: 7.02.00.00-9 Sociologia

**RESUMO:** O trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de TCC, que consiste num estudo exploratório sobre redes sociais e construções identitárias na sociedade contemporânea. A pesquisa foi motivada por notícias recentes sobre o fenômeno chamado Incel (involuntary celibacy). Este fenômeno refere-se a grupos de homens que se autodenominam como celibatários involuntários, condição marcada pela privação de relações afetivas e/ou sexuais com mulheres. A vinculação desses homens se dá, principalmente, por meio de redes sociais digitais. O trabalho está dividido em quatro partes: a introdução, que apresenta como o fenômeno Incel despertou o interesse dos autores. Depois, os métodos de procedimento: com base em informações de material jornalístico, o movimento Incel é localizado no tempo e no espaço, numa discussão que aborda o surgimento dos grupos de celibatários involuntários no mundo e as situações que confluem para a sua paulatina mudança até chegar às características atuais. Em seguida, é realizada a discussão sobre as redes sociais e os espaços em que comumente os Incel se encontram: os chans, assim como descritas e analisadas algumas características dos homens que frequentam esses grupos. A expectativa é que o artigo contribua para fomentar informações sobre o movimento Incel.

**PALAVRAS-CHAVE:** Chans, redes sociais digitais, misoginia, celibato involuntário, Incel

#### INVOLUNTARY CELIBACY: SOCIAL BUBBLES AND TOXICITY AT THE INTERNET

**ABSTRACT:** The Paper presents the results of a Final Paper which consists of an exploratory study about social networks and identity constructions in contemporary society. The research was motivated by recent news about the phenomenon called Incel (involuntary celibacy). This phenomenon refers to a group of men who call themselves as involuntary celibates, a condition marked by the deprivation of affective and/or sexual relationships with womens. The connection of these men takes place, mainly,

through digital social networks. This Paper is divided into four parts: introduction, which presents how the Incel phenomenon sparked the interest of the authors afterwards, the methods of procedure: based on information from journalistic, the incel movement is located in the time and space, in a discussion that addresses the emergence of the involuntary celibacy in the world and the situations that converge to its gradual change until reaches its current characteristics. Then, there is a discussion about social networks and the spaces in which the incels are commonly found: the chans, as well as described and analyzed some characteristics of the men who attend these groups. The expectation is that the article will contribute to promoting information about the incel movement.

**KEYWORDS:** chans, digital social network, misogyny, involuntary celibacy, INCEL

## INTRODUÇÃO

O mês de Março de 2019 foi muito marcante para os autores do artigo que aqui se apresenta. No dia 13 daquele mês ocorreu um massacre na escola estadual Raul Brasil, na cidade de Suzano, na região metropolitana de São Paulo. Aquele acontecimento possuía uma assustadora semelhança ao massacre que aconteceu vinte anos antes, em 1999, na *Columbine High School*, no estado de Colorado/EUA. O massacre em Suzano parecia uma reedição de Columbine, inclusive pela semelhança do perfil dos assassinos: amigos de infância, pertencentes à classe média baixa, que haviam estudado na instituição escolar em que ocorreu o crime e frequentadores de chans e auto identificados como Incel (celibatários involuntários), como registra reportagem “Massacre de Columbine, uma memória fresca 20 anos depois”, do jornal Estado Minas (2019). Os chans são fóruns anônimos na internet. Em alguns chans acontece, inclusive, o planejamento de massacres e encontros de pessoas que efetivam esses atentados. Se por um lado os chans constituem os principais espaços de interação entre os Incel, por outro lado, os Incel não formam um grupo homogêneo. A heterogeneidade desse grupo é que está no centro da discussão do trabalho que aqui se apresenta. Desde a criação dos Incel na década de 1990, sempre houve no grupo uma grande diversidade de pessoas, e mesmo quando o grupo foi mudando até ao ponto de alcançar um grande número de pessoas com posturas tóxicas e nocivas (machismo, misoginia, racistas etc.), a diversificação se mantém. Ou seja, nem só de homens agressores, preconceituosos, entre outros, o grupo é formado, mesmo que a maioria seja homens e brancos, também há a participação de mulheres e pessoas das mais diversas origens étnicas e cor.

## MATERIAL E MÉTODOS

A investigação sobre os Incel e os chans foi realizada com uma pesquisa documental, em sites acadêmicos (Google Scholar e Scielo) e em sites jornalísticos. Entretanto, à época em que foi realizada a maior parte da coleta de dados, entre fevereiro e junho de 2020, foi encontrado material sobre Incel e chans apenas em sites de jornais brasileiros e estrangeiros. A impressão inicial foi que o tema do celibato involuntário ainda não tem grande espaço no campo científico brasileiro. A pesquisa documental também foi utilizada para explicar o que são bolhas sociais, *chans*, redes sociais e toxicidade.

O material foi coletado e organizado numa tabela em ordem cronológica de publicação, contendo informações sobre a autoria do texto, o título, e ano de publicação. Em seguida, esse material foi objeto de análise de conteúdo que contou com os seguintes procedimentos: todos os textos foram lidos, fichados e, por fim, codificados/categorizados em 4 dimensões: (1) por autoria; (2) por tema; (3) por subtítulos; (4) por informações sobre o perfil traçado dos Incel (baseando-se em caracterizações, informações sobre redes sociais, chans e bolhas sociais). Depois, procedeu-se à leitura comparada, focada nas regularidades que apareciam nos documentos estudados.

A análise comparativa que resultou na construção de evidências sobre três questões pertinentes aos Incel: (1) a história do surgimento e reconfiguração do grupo dos celibatários involuntários; (2) a

formação de bolhas de Incels dentro das redes sociais e como é feita a sua comunicação; (3) o perfil dos homens que fazem parte dos grupos de celibatário involuntário.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O termo involuntary celibate, tem uma história que remonta ao ano de 1993, no Canadá, uma estudante universitária criou um site chamado Alana's Involuntary Celibacy Project, que tinha em vista um espaço acolhedor para discussão da situação de pessoas que nunca haviam tido relações sexuais e vínculos amorosos. Em entrevista à BBC NEWS US & Canada, publicada em 30 de agosto de 2018, <<https://www.bbc.com/news/world-us-canada-45284455>>, a canadense contou que em 1997 criou uma lista de discussão chamada incel que pouco tempo depois foi mudado para incel por recomendação de amigos. Nos anos 2000 ela já estava deixando a comunidade. Muito tempo se passou desde que Alana saiu da comunidade e imprevisivelmente o termo que foi criado no intuito de acolher pessoas na internet foi apropriado por homens. Dali a identidade Incel foi se modificando estando cada vez mais vinculada ao ódio às mulheres - o que caracteriza, de fato, esta identidade atualmente.

Hoje, as pessoas que se auto identificam como Incel têm nas comunidades e fóruns anônimos o encontro com outras pessoas que compartilham de ideias e sentimentos semelhantes aos seus, com uma linguagem própria ao grupo, assim como um conjunto de valores que forjam a sua identidade e a sua ideologia. Por exemplo: o ódio às mulheres e ao feminismo, e uma categorização de pessoas por sua aparência criando assim um “nós e os “outros” na comunidade trazendo essa interdependência onde o Incel se vê excluído por aqueles que ele julga ter uma vida normal. Os chans das redes sociais digitais, constituem o espaço principal de interações dessas pessoas, assim como de construção de suas identidades - qual seja, hoje, tipos de masculinidades -, ideologias e até mesmo de tomadas de decisão quanto a práticas de violência.

O principal espaço de interação dos Incel está nos chans, que são um tipo de fórum anônimos em redes sociais digitais, o que resulta na formação de bolhas sociais nas redes. Em termos técnicos, essas pessoas se movimentam para a deep web e chans devido à mediação de algoritmos reguladores de conteúdo que operam nas redes sociais digitais, impedindo que certos conteúdos circulem.

“Algoritmos reguladores de conteúdo” é um termo usado para referir-se ao conjunto de códigos programáticos que usam cálculos de estatística e probabilidade para recomendar conteúdos baseado no modus do usuário (Pellizzari; Barreto JR 2019). Esses algoritmos são abastecidos com dados pessoais, geográficos, padrões de uso e outras informações que os usuários nem sabem que estão compartilhando. O algoritmo tem um papel decisivo em selecionar como, onde e com quem o usuário deve interagir, fazendo assim bolhas sociais onde o usuário pode acabar interagindo apenas com “reflexos de si”.

Inúmeras postagens feitas por participantes dos celibatários involuntários não são apenas tóxicas, mas também criminosas, o que tem sido possível graças a espaços de interação em ambientes descentralizados e anônimos. Por isso, Os chans, na Deep Web, se tornam um espaço propício a manifestações de ódio.

Os “chans” constituem fóruns com estrutura simples, baseados em postagem de texto ou imagem. Porém, são diferenciados de outros fóruns quando existe a opção de postar de maneira anônima. Além disso, o fórum armazena um baixo número de postagens, ou seja, conforme novas publicações são feitas, antigas são apagadas.

Com base na teoria de Michael Bergman (2001), Natanael Antonioli (20-?) definiu como “deep web” todo conteúdo que não pode ser encontrado por mecanismos de busca, necessitando de requisitos especiais para que seja feito o acesso. É possível comparar a deep e surface web, respectivamente, com os conceitos de front e de back-end, onde o front-end seria tudo aquilo que o usuário vê, enquanto o back-end seria tudo que mantém a front-end funcionando - ali é que ocorre a autorização para acesso. Desse modo, a surface web age como o front-end e a deep web, como o back-end.

Em um cenário de completa descentralização e anonimato é que juntamente com todo o conteúdo tóxico que os celibatários involuntários são inseridos na deep web, pois assim, virtualmente, é impossível que o responsável por uma postagem ou ação criminosa seja encontrado.

Entretanto, como mostram os documentos analisados na pesquisa, comunidade Incel não é e nunca foi homogênea, visto que, em sua configuração inicial, era uma comunidade para pessoas com dificuldades em se relacionar, ou seja, qualquer gênero e etnia era aceito. Mesmo quando a comunidade adotou valores preconceituosos e misóginos, ainda havia participação das vítimas dessa comunidade, agora, recebem rótulos que em sua maioria são pejorativos e vão desde “femcel” que serve para classificar mulheres que se identificam como incel até “currycel”, “ricecel” e “Tyrone” que classificam asiáticos, sul asiáticos e homens negros respectivamente,

Por isso, é importante também falar sobre o perfil dos homens que fazem parte da comunidade Incel, no artigo “Comunidade “Incel”: Como a misoginia se espalha em grupos de homens na internet”, escrito por Melissa Jetsen são descritos como homens que não são capazes de atrair mulheres por motivos que estão além de seu controle, já no artigo “Quem são os “celibatários involuntários”, os Incels, que estão ameaçando de morte a antropóloga Débora Diniz”, escrito por Kiko Nogueira (2018), são descritos como pessoas que se dedicam a relatar online a sua solidão, inseguranças e frustrações devido a falta de relacionamento, porém eventualmente esses relatos se tornam altamente misóginos e tóxicos.

## CONCLUSÕES

As reportagens que utilizamos como fonte na pesquisa sobre Incel são bastante recentes. A maior parte delas, dos anos de 2018 e 2019. A questão da violência contra a mulher, de fato, esteve no centro das atenções em 2018, em que assistimos no Brasil ao movimento #EleNão, que mobilizou pessoas no Brasil inteiro, especialmente, durante o período eleitoral (Pinheiro-Machado, 2019). Em 2019, o massacre de Suzano colocou a questão dos Incel no centro das atenções. O Requerimento da deputada Sâmia Bomfim (CMULHER, 2019) para a realização de uma Audiência Pública conjunta com a Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática para tratar da atuação de grupos de ódio organizados na rede mundial de computadores, é um importante exemplo de como esta questão foi colocada para o Estado brasileiro. A recente visibilidade do assunto não diminui a sua importância. Os nossos esforços devem estar voltados ao diálogo e à divulgação de informações sobre o fenômeno Incel, com atenção à dimensão das interações entre as pessoas e os espaços em que essas interações ocorrem.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa de Iniciação Científica Voluntária do IFSP pelo reconhecimento e apoio no desenvolvimento do nosso trabalho.

## REFERÊNCIAS

ANTONIOLI, Natanael. O que é Deep Web? . [S.I] Fábrica de Noobs [201?]. Disponível em: <<http://www.fabricadenoobs.com.br/deep-web/>>. Acesso em: 06 dez. 2020.

BARRETO JR, Irineu Francisco; PELLIZZARI, Bruno Henrique Miniuchi. Bolhas sociais e os seus efeitos na sociedade da informação: ditadura do algoritmo e entropia na internet. Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias, v.5, n.2(2019). Disponível em: <<https://indexlaw.org/index.php/revistadgnt/article/view/5856>>. Acesso em: 25 mar 2020.

BERGMAN, Michael K. The Deep Web: Surfacing Hidden Value. The Journal of Electronic Publishing, v.6, n.1 (2001). Disponível em: <<https://quod.lib.umich.edu/j/jep/3336451.0007.104?view=text;rgn=main>>. Acesso em: Dez. 2020.

COMISSÃO DOS DIREITOS DA MULHER (Câmara dos Deputados, BR). Requer a realização de Audiência Pública conjunta com a CCTCI para tratar da atuação de grupos de ódio organizados na rede mundial de computadores. Comissão dos Direitos da Mulher ( CMULHER). Brasília, 19 de março de 2019. Disponível em:

[https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=6771A5E396F89034F85AE3317034226D.proposicoesWebExterno2?codteor=1720748&filename=REQ+10/2019+CMULHER](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=6771A5E396F89034F85AE3317034226D.proposicoesWebExterno2?codteor=1720748&filename=REQ+10/2019+CMULHER). Acesso em 03 dez. 2020.

NOGUEIRA, Kiko. Quem são os "celibatários involuntários", os "incels", que estão ameaçando de morte a antropóloga Débora Diniz. Diário do Centro do Mundo, 25 de novembro de 2018. Disponível em:

<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/quem-sao-os-celibatarios-involuntarios-os-incels-que-estao-ameacando-de-morte-a-antropologa-debora-diniz/>. Acesso em: 24 mar. 2020.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. Amanhã vai ser maior: o que aconteceu com o Brasil e as possíveis rotas de fuga para a crise atual. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

TAYLOR, Jim (30 de agosto de 2018). «The woman who founded the 'incel' movement». BBC News (em inglês). Consultado em 30 de agosto de 2018.